

IMIGRAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO: INTERFACES SEGUNDO TRABALHADORES SENEGALESES

Henrique Carvalho

Denise Macedo Ziliotto

Maria de Lourdes Borges

Introdução

Conforme Zamberlam et al (2014) o início do advento imigratório no Brasil ocorreu com a vinda da Real Família Portuguesa em 1808, que a partir de decreto autorizou as formações urbanas por estrangeiros, iniciada em 1812 recebendo distintas nacionalidades. No final do século XIX e o início do XX a imigração passou a ser constante e intensa, tornando-se um processo presente no país. No início dos anos 2000 os imigrantes e refugiados transformaram-se na base qualificada de recursos humanos para empresas, em função da valorização real do salário mínimo e de novas obras de infraestrutura que necessitavam de mão-de-obra, o que atraiu imigrantes para o solo brasileiro.

Para Edward (2015) os migrantes, emigrantes, imigrantes são em sua totalidade pessoas que se defrontam com eventos limítrofes, tais como, desastres climáticos e ambientais ou por questões socioeconômicas e biológicas, todavia os refugiados se deparam com as guerras em seus países ou perseguições por motivos político, religioso, orientação sexual ou raça. Zamberlam et al (2014) diferenciam o entendimento de migrante, emigrante e imigrante, explicitando que “migrante caracteriza a pessoa em processo de mobilidade, sendo que, emigrante é a pessoa que sai da região ou país e imigrante é aquele que adentra a região ou país de destino ” (p. 9).

Segundo Tedesco e Grzybovski (2013) a partir dos anos 2000, grupos de imigrantes chegaram à região de Passo Fundo (RS) através da Argentina e de São Paulo (SP), se deslocando para a região norte do RS, a partir da expectativa de vagas em empresas e frigoríficos, o que deveria ser favorável, por ser uma produção orientada para consumidores da religião islâmica. Posteriormente, oportunidades em empresas de construção civil, indústria metal mecânica, comércio e serviços também empregaram estes trabalhadores. Muitos vieram com o intuito de trabalhar, residir e reconstruir sua vida.

Considerando este contexto, esta investigação propõe identificar como imigrantes senegaleses perceberam e vivenciaram o mundo do trabalho no Brasil. Para desenvolver esta questão foi realizada uma pesquisa qualitativa, de característica descritiva a partir de entrevistas semi estruturadas e de registros dos contatos com os participantes em diário de campo. Os sujeitos participantes são cinco senegaleses que integram a Associação dos Senegaleses de Porto Alegre e Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações (CIBAI – Migrações), sendo quatro homens e uma mulher. O presente artigo apresenta a análise do processo de imigração tendo como ponto de partida a perspectiva de busca de inserção, enfatizando as relações que se estabelecem no mundo do trabalho.

A globalização e a imigração

No entendimento de Santos (2010) há novas versões e fatos a reconhecer no que se refere à imigração. O surgimento desses casos “é a mistura de povos, raças, culturas, gostos, em todos os continentes” (p. 10). O contexto da globalização, segundo Vasconcelos e Botega (2015), incita a prática da migração, intensificando uma série de conceitos e perspectivas sobre os países, sendo que fatos demonstram que as oportunidades para os migrantes não são concretas e reais como o esperado. Embora o movimento de mercadorias e capital seja instigado, o mesmo não ocorre para o trânsito de pessoas, gerando exclusão e afastamento do cotidiano.

Os acentuados e diferentes movimentos dos deslocamentos nesta recente temporada têm cada vez mais incitado o Estado, as organizações e os setores da sociedade a interagir com recursos que supram a real necessidade dos imigrantes permanentes ou temporários, de pequenos ou grandes intervalos, com os mais diversos motivos. Contudo, o Brasil tem experimentado atualmente em seu seio o ciclo abundante de imigrantes das mais variadas nacionalidades, entre elas os imigrantes senegaleses que chegam ao Rio Grande do Sul em um expoente surpreendente (VASCONCELOS; BOTEGA, 2015). Uma nova conformação migratória foi impulsionada pelo crescimento econômico ocorrido no Brasil entre 2002 e 2014 e no seu posicionamento quanto à inserção internacional, voltando alguns interesses a países africanos, propiciando condições para o aumento da imigração ao Brasil (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019).

Oliveira (2002) afirma que a condição do imigrante é o de sentir-se e ser classificado como diferente e estranho, dependendo de inúmeras variáveis, como: sua origem (país), o motivo para imigrar, se viajou sozinho ou em família, se mantinha algum contato com conhecidos do país destino. E o mais dificultoso a ser apresentado para os que aqui chegam é a língua, que se torna uma grande barreira para a comunicação, sendo essa manifestação de menor ou maior enfrentamento pelos deslocados. A língua será a construtora de uma nova identidade tornando-o um brasileiro ou afirmando-o como estrangeiro.

Mundo do Trabalho para os Imigrantes

As redes migratórias internacionais estão em constantes mudanças, mas quem vai ser um dos determinantes para a intensidade, direcionamento e continuidade dos fluxos migratórios é o mercado de trabalho de cada país que recebe os imigrantes. Porém, “o fenômeno migratório é heterogêneo, multifacetado e marcado por dinâmicas que mudam constantemente”, onde não se deve privilegiar uma visão economicista em detrimento das dimensões dos direitos humanos, políticas de imigração e cidadania (CAVALCANTI, 2014, p. 21).

A centralidade do trabalho é presente também para os fenômenos migratórios, porém quando quanto mais os imigrantes encontram problemas em conseguir colocação no mercado de trabalho, ocorre piora nas suas condições de saúde e também aumento dos distúrbios mentais (LEÃO, 2017).

Embasando-se na Relação Anual de Informações Sociais, Ministério do Trabalho e Previdência Social (RAIS-MTPS), Baeninger, Demétrio e Domeniconi, (2019) identificaram que os imigrantes africanos possuíam 7.887 vínculos ativos no Brasil, sendo 674% maior do que em 2011. Portanto, ressalta-se que os imigrantes senegaleses, juntamente com angolanos, congolese e ganeses tem aumentado sua inserção laboral no mercado de trabalho brasileiro. Além disso, os profissionais oriundos desses países africanos têm apresentado diferentes níveis de instrução, chamando a atenção a presença de profissionais com ensino superior completo. Com relação ao tipo de ocupação, eles têm formado vínculos formais dentro do ramo agropecuário, florestal, pesca, de serviços e do comércio principalmente. Porém, os pesquisadores verificaram que há indicativos de que as condições laborais desses imigrantes têm piorado devido a ocupação em cargos como de reparação e manutenção.

É de senegaleses também a maior quantidade de pedidos de solicitações de refúgios de africanos ao Brasil com 28%, ficando Angola em segundo lugar com 17% de pedidos. Assim, “esse cenário migratório da África para o Brasil, portanto, passa a se constituir em um espaço transnacional da migração internacional e de reprodução social” constituindo-se em novos fluxos históricos do século XXI (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019, p. 58) e impactando em modificações para o mundo do trabalho.

Para Vilela (2011) estudos relacionados aos imigrantes no contexto brasileiro afirmam que os mesmos recebem em seu cotidiano todo o tipo de preconceito, pois a origem desse migrante afeta totalmente sua inserção ao mercado de trabalho, ou seja, uns se encontram em vantagens e outros em desvantagens, pois o significado de pertencer a uma etnia ou a outra é muito elevado e caracterizado na sociedade brasileira.

Método

A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, que para Gil (2008) tem como objetivo proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, do fenômeno social, visando o aprofundamento em estudos posteriores. Os participantes são cinco imigrantes senegaleses, com idades entre 23 e 31 anos, residentes e empregados no município de Porto Alegre. O tempo que os imigrantes estão residindo no Brasil é de 18 meses a oito anos.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas cinco entrevistas semi estruturadas e conversas informais registradas no diário de campo. Para Santos e Candeloro (2006) a entrevista semi estruturada permite que o participante traga toda a subjetividade e riqueza de suas experiências. Este tipo de entrevista possibilita a realização de perguntas previamente elaboradas com outras pautadas a partir das respostas dos entrevistados. Depois de transcritas, foram realizadas leituras sistemáticas das entrevistas e procedida análise de conteúdo, que segundo Bauer e Galskell (2015) é um método de análise híbrida, que une o formalismo estatístico e a análise qualitativa, desenvolvida dentro das ciências sociais empíricas.

Apresentação e análise dos resultados

Os imigrantes senegaleses participantes da pesquisa fazem parte da Associação dos Senegaleses de Porto Alegre, cuja organização faz uso dos espaços e de assistências do Centro Ítalo Brasileiro de Assistência às Migrações (CÍBAI – Migrações) em Porto Alegre. O CÍBAI - Migrações têm como objeto de seu trabalho a mobilidade humana desde 1958 em Porto Alegre, prestando acolhimento aos imigrantes, como: regularização de documentação, acompanhamento na realização de cursos de português, intermediação com empresariado para colocação dos imigrantes no mercado de trabalho, atividades de assessoria jurídica, social, cultural, apoio e orientação. Essa organização articula parcerias com Redes de Proteção Solidária e instituições de defesa dos Direitos Humanos, Órgãos Públicos e estimula a participação efetiva das pessoas em mobilidade no processo de integração à comunidade local, fomentando o sentido de pertença a mesma.

A partir do conteúdo das entrevistas e das anotações do diário de campo, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: visão do Brasil pelo imigrante, a integração e o idioma e, o imigrante no mundo do trabalho. A seguir são apresentados os resultados advindos destas temáticas.

Visão do Brasil pelo imigrante e a vinda para o país

Segundo os entrevistados, o conhecimento do Brasil ocorreu através da mídia, sendo visto como um país de tamanho continental que poderia absorver todo tipo de mão de obra, seja ela nacional ou internacional. Além disso, os entrevistados acreditavam que não haveria discriminação, racismo e preconceito, sendo uma nação de convívio entre culturas e uma terra de grandes oportunidades de emprego:

Olha a realidade no Brasil é diferente. O Brasil não é a cara que a gente - aquele país que as pessoas tão vendo fora- quando a gente vê o Brasil pela televisão às vezes, a gente vê outro país. Um país que não tem aquela coisa de racista, não tem discriminação, não tem aquelas coisas. [Entrevistado 1]

“[...] eu escolhi o Brasil porque eu gostava. Quando eu morava no Senegal eu gostava de pesquisar sobre Brasil, eu venho aqui para trabalhar, para ter uma vida melhor, ajudar minha família, trabalhar para ajudar meu filho. É por isso que eu venho para cá” [Entrevistado 2].

Através dos relatos, percebe-se que existe uma visão idealizada sobre o Brasil, um país supostamente sem discriminação e com muitas oportunidades. Porém, ao chegar ao país nota-se que esta idealização foi substituída pela percepção de um lugar onde nem todo estrangeiro é bem-vindo. Sobre a hospitalidade em relação aos estrangeiros que chegam ao Brasil, Camargo e Herédia (2018) explicam que mesmo que existam políticas públicas de hospitalidade, se a população local não estiver aberta para receber imigrantes, estes estrangeiros dificilmente se sentirão acolhidos.

Nesse sentido Scheyerl e Siqueira (2008) afirmam que projeção do país representa uma personificação simpática que eterniza o retrato dos “latino-americanos” como produtos exóticos e a desconstrução da figura de cordialidade do homem por aspectos econômicos, étnicos e sociológicos.

Os imigrantes senegaleses afirmaram que a saída do país origem concretizou-se por buscarem condições onde pudessem construir alicerces que modificassem as suas vidas e de suas famílias em uma dignidade melhor no país destino, através do trabalho. Considerando as escassas ofertas de empregos no Senegal, o salário nacional e o custo de vida elevado, os participantes avaliaram o Brasil como um país de oportunidades:

Deixei meu país porque lá não tem serviço, salário muito pouco. Salário não vale nada por fazer muita coisa, aqui o dinheiro é maior. Vale mais que o CFA, vim por causa do trabalho, por experiência [Entrevistado 4].

Eu gostaria de viver em outro país para saber passar muitas coisas para mim, muitas vidas, muitas coisas, entendeu [...] agora eu faz muitos conhecimentos na minha vida, vai melhorar muito minhas experiências, vai juntar mais um pouquinho de grana também. Por isso que eu também gostaria de sair de meu país origem pra trabalhar, mais tranquilo pra eu conseguir ficar ali pra trabalhar [Entrevistado 5].

Os imigrantes senegaleses que aqui aportam, pensavam em um Brasil que foi construído por diversas raças e culturas fosse um país acolhedor e hospitaleiro. Contudo, encontram outras realidades:

Não é fácil, porque chegamos a um país que é muito diferente. Tu não conhece nada, tu não pode falar na da língua, não é fácil. Desde o dia que eu chegava estava muito chateada, muito desesperada, porque eu não pude falar nada a sua língua. Ainda não é fácil, não é fácil aqui ainda [Entrevistado 2].

Percebe-se que a imagem de país amistoso com todos os estrangeiros é desfeita quando os imigrantes chegam em solo brasileiro. Camargo e Herédia (2018) explicam que em diversas localidades do país a presença de estrangeiros de determinados países tem provocado reações contraditórias ao comportamento em relação à imigrantes de outros continentes. Expressões como “não os queremos aqui”, por exemplo, torna visível a rejeição de migrantes por questões étnicas, por desconhecimento das questões culturais, históricas, negando a existência dos processos migratórios anteriores. Quando é analisada especificamente a realidade dos estrangeiros vindos do continente africano, Mungoi (2012) observa que os imigrantes inseridos no Brasil, particularmente em Porto Alegre, são tratados de forma generalista como “os africanos”, sendo desconsiderados a nacionalidade, cultura do país de origem, idioma, religião e outras particularidades que são desconhecidas pela maioria dos brasileiros.

A integração e o idioma

Os entrevistados relatam que a questão do idioma é um fator crítico pois impede a sua comunicação, considerando que a interação é decisiva para sua inserção social

Meu chegada foi meio difícil pelo fato de não conhecer o idioma português, eu não falava, isso dificultava mais ainda. [...] quando chega antes de se conseguir se comunicar, porque tudo que tu precisa vai passar no idioma. No trabalho vai precisar falar português, moradia tem que falar português, pra eu conseguir qualquer coisa que precisa tem que falar o português. Então isso nos dificulta muito, muito, quando a gente “chegamos” recentemente. Então isso é uma das maiores dificuldades o idioma, mas isso, claro, cultura de um país diferente, educação são diferente, comportamentos são diferentes, tudo isso são desafios.’ [Entrevistado 1]

Realidade muito difícil, porque chega aqui no Brasil e não fala o português, não falar nada, só o idioma senegalês, francês. Não sabe como falar o português, não sabia nada do Brasil, não sabia nada, nada, muito difícil. [Entrevistado 3]

A questão do domínio da língua é entendida por Oliveira (2002) como o mais difícil, pois a aprendizagem do idioma se torna uma grande barreira para a comunicação, exigindo enfrentamento pelos deslocados. Mesmo que

haja uma interação entre as pessoas no ambiente laboral, percebeu-se que ainda há uma lacuna entre a língua falada e a comunicação, havendo grande dificuldade em manifestar-se nas organizações onde trabalham.

Os imigrantes no mundo do trabalho

Lanza, Rodrigues e Santos (2016) ressaltam que a busca por trabalho não é a única motivação para a migração. No entanto, a necessidade do trabalho como forma de subsistência desses sujeitos faz com o ingresso no mercado de trabalho seja a primeira ação tomada por aqueles que chegam ao país. Desta forma, a conquista de um emprego formal é decisiva e investida de esforços:

[...] como qualquer brasileiro que procura emprego, as mesmas coisas, trabalhar de carteira assinada...no primeiro mês e meio eu é testado para ver se vou ficar na empresa, se vou gostar, se os empresários vão gostar, se o patrão vai gostar. Mas graças a Deus eu nunca saio de um emprego, se os patrões não querem que eu saia, eu não saio. O que eu sempre comento no meu trabalho: eu respeito, nunca briguei, respeito o horário, respeito o equipamento tudo, trabalhando bem sem desistir de nada [Entrevistado 5].

Ao relatarem o processo de busca de emprego, os participantes assinalam ter vivenciado dificuldades ao serem atendidos nas organizações pelo setor de RH, pois não compreendem a questão do vencimento da documentação (protocolo), todavia desconhecem a legislação:

[...] a empresa que eu estou trabalhando, quando eu entrei lá, quando eu fui lá na área de Recursos Humanos, é meio difícil porque geralmente eles, a documentação de imigrantes é meio diferente, então isso geralmente da problemas pra eles, as vezes outro pergunta, pediu uma coisa, pra outro pediu outra coisa, isso estou falando por experiência, [...] imigrantes chegam aqui e tem o protocolo de imigrante refugiado, de geralmente três meses, seis meses, até um ano. E isso eles não entendem [...] se eu ligo nessa empresa e falo que o “cara é senegalês”, daí tu vai ver, eles começam a voltar atrás, dá um desculpa. Isso eu não to entendendo, estou tentando entender qual é o motivo, porque será? Então se eu te diz que não senti mudança, é mentira, é claro que houve mudanças. Comparando com empregados brasileiros - mas não é todas as empresas - eu já liguei em empresas e eu falo que sou presidente da associação de senegaleses e falo que estou com alguém que me deu o número de vocês, e vocês estão procurando empregados. Ela me diz: Ele é de onde? Eu digo, ele é de Senegal. ‘Bah’ de Senegal? Acho que não, não, porque é de Senegal, não, não é por isso. Claro o jeito que diz, ela começou a voltar atrás. Claro que tem mudança no tratamento [Entrevistado 1].

Silva, Silveira e Muller (2018) destacam que além das dificuldades na regularização migratória, existe uma falta de conhecimento das organizações em relação à documentação de estrangeiros, agravando ainda mais a situação de vulnerabilidade destes estrangeiros recém chegados ao país. Os pesquisadores destacam ainda que se estas dificuldades forem somadas aos casos de injúria racial, racismo e xenofobia, que são vivenciados por esta população, esta situação de vulnerabilidade se intensifica, o que compromete a integração desses imigrantes na vida social e no mercado de trabalho.

Os participantes também relatam que os questionamentos realizados nas entrevistas se repetem, assim como a falta de retorno em relação aos processos seletivos:

Eu fui em bastante empresa largar currículo lá na empresa, depois diz que vão ligar e não ligam. [...] Perguntam muito, perguntam a mesma coisa, como que cheguei aqui no Brasil, porque vim para cá, se tenho familiares e falam que depois ligam e não ligam [Entrevistado 3].

Nas entrevistas os imigrantes relataram que ao entrar em contato com o RH da empresa procurada para saber das possíveis vagas de empregos, os mesmos se depararam com algumas dificuldades, dentre elas a comunicação e falta de conhecimento com relação ao estatuto do estrangeiro.

Na verdade minha percepção é de que os RHs poderiam se informar. Isso talvez é trabalho das

organizações imigrante, como Associação de Senegalês poderia trabalhando essa parte, para incentivar os RH, para eles terem mais conhecimento sobre os imigrantes [...], acho que isso é um trabalho que falta pra eu fazer, pra incentivar as empresas. Mostrar para eles que a documentação de imigrantes, eles podem ser contratados normal como se fosse qualquer outro brasileiro, essa documentação representa o RG, como se fosse o RG brasileiro, normal, então não vejo nenhum problema [Entrevistado 1].

No decorrer das entrevistas, verificou-se que há uma lacuna entre o contratante e o contratado, pois o contratante não está desenvolvendo o seu papel que é de integrá-lo e informá-lo sobre o ambiente laboral, pressionando o imigrante a procurar em outras instituições o suporte que o RH deveria lhe dar. De acordo com Freitas e Dantas (2011) a presença de estrangeiros se tornou um elemento fundamental nas organizações do mundo contemporâneo. Considerar esta nova realidade é essencial para o processo de inovação e resolução de problemas complexos dentro das organizações. Conclui-se assim, que a organização estar preparada para receber estrangeiros nada mais é que uma decorrência do capitalismo e do mundo globalizado.

Segundo os participantes, a área de RH precisa informações com instituições que auxiliam os migrantes e com os próprios imigrantes para a melhoria da prestação de serviços aos trabalhadores. Ressaltam ainda que é importante aumentar a aproximação com o imigrante contratado e

Para melhorar muito o serviço de RH, eu acho que tem de fazer máximo do contato com o imigrante, para ver cada um os problemas deles. Pois tem muito problema o setor dos imigrantes, eles têm muito problema (dificuldade), tem que fazer bastante movimento para ver qual é o problema deles, para poder melhorar o setor de RH [Entrevistado 2].

[...] para melhorar esse atendimento tem que, a gente temos que incentivar, de qualquer forma, através de campanha, como qualquer outra forma, para os RHs sabe que somos imigrantes normais. Somos pessoas normais, pessoas trabalhadoras, sonhadoras, que vem para buscar uma oportunidade de vida melhor, nada mais, nada menos. [...] e pode dizer para qualquer RH, se contratar um imigrante não vai se arrepender, senegalês estudam, sabem que são trabalhadores, são educados, os respeitam o trabalho deles [Entrevistado 1].

Para Alperstedt, Felippim e Schumarcher (2018) a chegada dos novos imigrantes exige novos olhares sobre as práticas de gestão de pessoas, pois devem ser consideradas as particularidades das relações de trabalho de profissionais estrangeiros. O autor destaca também que diante de intensificação migratória, a área de RH tem dificuldade em integrar e socializar estes profissionais nas organizações. Freitas e Dantas (2011) alertam que o olhar para o estrangeiro será cada vez mais importante, tanto na vida social e no contexto das organizações. No entanto, pouco se discute sobre a presença de estrangeiros no espaço organizacional, principalmente no Brasil. Para os autores, é necessário compreender e analisar a realidade destes estrangeiros e como ele enfrentam os desafios em um novo grupo, considerando a organização do trabalho no mundo contemporâneo.

Apesar das dificuldades enfrentadas em relação ao processo de integração das organizações, os entrevistados avaliam que há acolhimento e integração por parte dos colegas de mesmo nível hierárquico em seu cotidiano, conforme relatos:

Normal, está ótimo. Na verdade, com os meus colegas, a gente brinca, conversa normal, como se fosse qualquer outro brasileiro. Entre brasileiros eu não vi diferença nenhuma; ao contrário eles gostam de se aproximar de mim, de conversar comigo, tirar algumas dúvidas. E eu também adoro contar para eles como é que é a vida de Senegal, cultura, religião, nossa educação. Eles admiram muito a nossa educação, nosso comportamento principalmente, nossa religião [Entrevistado 1].

A partir dos elementos apresentados pelos entrevistados, são apontados como principais obstáculos - de sua integração no país e no mundo do trabalho - as dificuldades com o idioma, documentação e o despreparo em relação ao acolhimento aos imigrantes nas organizações. Para Busko (2018) superar estas barreiras é fundamental para que se sintam integrados na sociedade, sendo que o aprendizado da língua local é a primeira barreira a ser superada, assim como o conhecimento da legislação e da cultura local. Sendo assim, a autora destaca a importância de políticas públicas educacionais regionais que atendam as demandas dos imigrantes e dos refugiados.

Considerações finais

A pesquisa qualitativa de característica exploratória teve como objetivo de analisar o processo de imigração a partir da perspectiva da busca de inserção profissional, examinando especialmente as relações que estabelecem no mundo do trabalho. Para a consecução deste intuito foram realizadas entrevistas com cinco senegaleses filiados à CIBAI – Imigrações, instituição que possibilitou acesso aos profissionais e que lhes ofereceu apoio em sua inserção o país.

As entrevistas revelaram uma expectativa inicial significativa em relação ao Brasil, que motivou a vinda dos imigrantes, ancorada na perspectiva de melhoria de sua condição profissional e pessoal. Diante da experiência no país, houve a percepção da diferença entre as informações recebidas pelos meios de comunicação sobre o contexto brasileiro, especialmente no que se refere às oportunidades de trabalho e ao acolhimento da diversidade cultural. A dificuldade enfrentada com o desconhecimento do idioma foi avaliada como um fator que exigiu superação e possivelmente gerou limitações em sua integração.

Na busca de oportunidades de trabalho, diante do contato com as organizações, foram relatadas restrições à conduta do RH, expressa na restrita comunicação e acolhimento, na falta de conhecimento do Estatuto do Estrangeiro e dos direitos trabalhistas dos imigrantes, bem como na diminuição das ofertas de emprego em função de sua condição de estrangeiros.

Referências

- ALPERSTEDT, G. D.; FILIPPIM, E. S.; SCHUMARCHER, M. A inserção de imigrantes haitianos em uma organização do sul do Brasil: dificuldades e desafios. **Revista eletrônica gestão & sociedade**. v. 12, n 31, p. 2067 – 2095, jan/ abr. 2018. Disponível em <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/2188/1261>> . Acesso em: 20 de outubro de 2019.
- BAENINGER, R.; DEMETRIO, N. B.; DOMENICONI, J. Espaços das Migrações Transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. REMHU, **Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 27, n. 56, p. 35-60, ago. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852019000200035&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 14 de novembro 2019.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BUSKO, D. Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados no rio grande do sul. **Jornal de Políticas Educacionais**. Curitiba, p. 1-20. dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/55131/34478>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2019.
- CAMARGO, C. S.; HERÉDIA, V. B. M. Preconceito como Sinal de Hostilidade nas Relações entre Imigrantes: O Caso de Caxias do Sul-RS, Brasil . **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 10, n. 2, p. 388-402, 2018. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5460>> Acesso em: 18 de novembro 2019.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; TONHATI, T. (Orgs.) A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, Brasília, 2014.
- EDWARD, A. (Ed.). Refugiado ou migrante?: ACNUR incentiva a usar o termo correto. 2015. Elaborada por ACNUR - Agência da ONU para refugiados. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>>. Acesso em: 01 de outubro 2019.
- FREITAS, M. E. de.; DANTAS, M. O estrangeiro e o novo grupo. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 51, n. 6, p. 601-608, Dec. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000600008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de novembro 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANZA, L. M. B.; SANTOS, A. de B.; RODRIGUES, J. R. Imigração, território e as políticas de seguridade social. **Argumentum**. Vitória, v. 8, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2016. Disponível em <<http://teste.periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/13263>> Acesso em: 17 de outubro 2019.

LEÃO, L. H. da C.; Et al. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000706001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de novembro 2019.

MUNGOI, D. M. D. C. J. Ressignificando identidades: um estudo antropológico sobre experiências migratórias dos estudantes africanos no Brasil. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 20, n. 38, p. 125-139, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852012000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 de fevereiro 2019.

OLIVEIRA, L. L. **O Brasil dos imigrantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, V. dos.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para pesquisas e normas técnicas**. Porto Alegre: Age, 2006.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. O Brasil pelo olhar do outro: representações de estrangeiros sobre os brasileiros de hoje. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 47, n. 2, p. 375-391, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de novembro 2019.

SILVA, K. de S.; SILVEIRA, H. M. da.; MULLER, J. Santa Catarina no roteiro das diásporas: os novos imigrantes africanos em Florianópolis. **Rev. katálisis**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 281-292, maio 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802018000200281&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 de novembro 2019.

TEDESCO, J. C.; GRZYBOVSKI, D. Dinâmica migratória dos senegaleses no norte do Rio Grande do Sul. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 317-324, Jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982013000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro 2019.

VASCONCELOS, A. M. N.; BOTEGA, T. **Política migratória e o paradoxo da globalização**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: CSEM, 2015.

VILELA, E. M. Desigualdade e discriminação de imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 89-128, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582011000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 de agosto 2019.

ZAMBERLAM, J.; CORSO, G.; CIMADON, J. M.; BOCCHI, L. **Os novos rostos da imigração no Brasil – haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014.